ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DA ESCOLA DE MINAS – GESTÃO 2026 a 2029

CHAPA: Diretor: Prof. Dr. Paulo Henrique Vieira Magalhães
Vice-Diretora: Profa. Dra. Cristiane Castro Gonçalves

Escola de Minas VIVA, com coragem para o NOVO !!!

Carta Programa

Às vésperas de seus 150 anos, a Escola de Minas reúne a diversidade de 10 cursos de graduação, estruturados como escola de *Engenharia, Arquitetura e Urbanismo*, além de 11 programas de pós-graduação, com 16 cursos de pós-graduação entre **mestrados e doutorados acadêmicos**, **mestrados profissionais**, e uma ampla atuação em **extensão e cultura**, com equipamentos e iniciativas de alcance local, regional e internacional, como o Pré-universitário Humanista, Observatório Astronômico, Biblioteca de Obras Raras, a Cátedra da UNESCO: Água, Mulher e Desenvolvimento, o Museu de Ciência e Técnica. Uma gestão harmônica e integrada exige consolidar o tripé ensino-pesquisa-extensão de forma horizontal e interdisciplinar, ideal iniciado há 150 anos por Henri Gorceix, mas ainda não plenamente implementado em nossa escola.

Nos apresentamos à comunidade, Paulo e Cristiane, como candidato à diretor e vice-diretora da Escola de Minas: escola de engenharia, arquitetura e urbanismo, para a gestão 2026-2029, como uma composição diversa em experiências e trajetórias. Reconhecemos os 150 anos de história e entendemos que superar os desafios atuais exige tanto o olhar daqueles com experiência externa, quanto a vivência de quem aqui se formou; das áreas de formação tradicionais, a partir das quais nossa escola se estruturou e também das áreas mais jovens, tecnológicas e aplicadas, que representam a diversificação da nossa instituição.

A Escola de Minas possui um grande potencial para inovação tecnológica, produção de dados para suporte à formulação e discussão de políticas institucionais/públicas, produção científica, fruto de corpo de servidoras e servidores (TAES e docentes) altamente qualificadas(os) e da diversificada atuação de seus cursos, programas de pesquisa e extensão e robusta infraestrutura laboratorial. Promover o bem estar de quem constrói a escola diariamente, a manutenção e ampliação dessa estrutura é estratégico. Exige espírito colaborativo, tornar nossos espaços mais acolhedores, para além de modernizar e consolidar uma base curricular ousada, em sintonia com a ABENGE, focada na resolução de problemas socialmente referenciados, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), com abordagem sistêmica entre ensino, pesquisa e extensão.

A vitalidade da nossa escola depende de relações saudáveis, que promovam encontros e senso de pertencimento. O êxito técnico e acadêmico só é possível quando a comunidade está bem, por haver atenção contínua à saúde e ao bem-estar de quem a constrói diariamente: discentes, servidoras(es) técnicos administrativos, terceirizadas(os) e docentes; com espaços que incentivam convivência harmônica, troca de experiências e nos estimulam a não estarmos isolados em gabinetes, salas ou laboratórios, nem distante da sociedade.

Com essas premissas, conscientes do momento crítico que passamos enquanto instituição federal de ensino superior, por questões orçamentárias, precarização de infraestrutura, problemas de convivência, esvaziamento institucional, e que as iniciativas primordiais devem focar o apoio e trabalho colaborativo com a administração central, num esforço conjunto pela recomposição orçamentária e garantia do ensino público, gratuito e de qualidade, apresentamos *Linhas Estruturantes* da nossa proposta de gestão, que entendemos ser um documento de construção contínua, a partir de escuta ativa, aberto à participação de todos(as).

1. ENSINO: *contínua atenção às DCNs - base curricular inovadora, voltada à resolução de problemas*

Apoiar e garantir atuação ativa da Câmara de Coordenação dos Cursos de Graduação da EM (CGRAD), para:

1. Discutir ativamente e deliberar estratégias para formação de excelência nos cursos de graduação, com contínua troca de experiências entre os colegiados dos cursos que compõem nossa escola;
2. Acompanhamento contínuo, através dos núcleos docentes estruturantes e colegiados de curso, das taxas de reprovação, retenção, evasão e conclusão, para definição de estratégias, juntamente com o NAP-PROGRAD, de curto, médio e longo prazo que melhorem esses índices continuamente;
3. Discussão contínua para implementação de metodologias de ensino que despertem o interesse das(os) discentes;
4. Diagnóstico das condições de uso dos laboratórios de ensino da escola, fundamentais para as disciplinas e/ou atividades de caráter prático, essenciais à formação de nossas(os) estudantes. Uma vez de posse desse diagnóstico, buscar, em parceria com a administração superior, e entidades parceiras como A3EM, Fundação Gorceix, estratégias para atualização e modernização dos mesmos. Segundo planejamento estratégico, elaborar e viabilizar plano para construção de laboratórios para os cursos que estão funcionando em condições desfavoráveis e apoiar efetivamente a expansão e modernização dos prédios de laboratórios existentes, em consonância com a administração central;
5. Definição de políticas e estratégias no âmbito do ensino que tenham como premissa a integração entre ensino, pesquisa e extensão, sempre em consonância com a política institucional da UFOP e as DCNs atualizadas;
6. Contínua discussão sobre estratégias para modernização do ensino superior na UFOP e no país, com foco nos cursos de engenharia, arquitetura e urbanismo, visto os desafios que se colocam para essas áreas diante de um notório esvaziamento das IFES. Para tal, promover interação contínua dos colegiados com a ABENGE - Associação Brasileira de Educação em Engenharia e outras Instituições de Ensino de qualidade nas áreas de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo;
7. Estimular formação e atuação crítica de nosso corpo discente, pautada pela ética profissional, com consciência da importância das áreas da engenharia, arquitetura e urbanismo para o desenvolvimento tecnológico e de políticas públicas que visem desenvolvimento socialmente referenciado;
8. Atuação dialógica entre CGRAD e comissão consultiva de docentes, discentes e técnicos voltada ao apoio das semanas de estudo e outros eventos estudantis, para apoiar e orientar os discentes envolvidos na organização desses eventos, a fim de fomentar a implementação de evento com protagonismo

estudantil, interdisciplinar, que contribua para a integração entre ensino, pesquisa, extensão e a atuação profissional de nossos egressos. Que seja garantida ampla participação de discentes, docentes, com convite de participação aos núcleos e programas de pesquisa, extensão e inovação. Ainda, busca de parcerias para que as semanas de estudo possam contar com palestras de entes empresariais (como já ocorre), mas também com atores relacionados ao empreendedorismo, às engenharias e arquitetura, como setores tecnológicos das forças armadas, órgãos públicos e privados que lidam com questões ambientais, projetos arquitetônicos, paisagísticos e voltados à setores invisibilizados, como a agroecologia, bioconstrução, economias participativas e projetos sócio-ambientais;

9. Apoiar as ações dos colegiados de curso junto à PROGRAD/PROPLAD/PROF em análises substanciadas para justificativa e garantia de condições de efetiva realização das atividades práticas de campo visitas técnicas e excursões curriculares, tão fundamentais para formação de nossos estudantes;
10. Desenvolver programa para avaliação de índice de satisfação e taxa de empregabilidade dos egressos da Escola de Minas, em parceria com a A3EM, SEMOPs, a fim de subsidiar a contínua discussão sobre estratégias para modernização do ensino na nossa escola;
11. Propor ao CDEM a criação e implementação de estratégias/políticas institucionais e pedagógicas visando a permanência dos estudantes para diminuição das taxas de evasão, em consonância com ações da CPEDI e ações para melhora da infraestrutura de salas de aula (questões abordadas à frente).

2. PESQUISA, DESENVOLVIMENTO e INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: *apoio aos programas de pós-graduação; atenção, cuidado e transparência para as relações público-privadas*

1. Promover a integração dos programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais da EM, núcleos de pesquisa, através da Câmara de Coordenação dos Programas de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (CPPG), visando planejamento estratégico para candidatura à editais internos e externos;
2. Promover ampla discussão acerca da regulamentação e implementação da lei de inovação tecnológica na UFOP, em sintonia com as demais unidades acadêmicas e com a administração central, a partir de diálogo contínuo com as pró-reitorias pertinentes; para além de revisar e modernizar a resolução CUNI 2384, propor a elaboração de um **Ecossistema de Inovação e Desenvolvimento da UFOP**, integrado à uma **Política Institucional de Inovação**, que envolveria EMBRAPII, NITE, INCULTEC, *Startups*, Fundações de Apoio, criação de Fundos de Ex-Alunos;
3. Diagnosticar e apoiar os coordenadores de laboratório de pesquisa e inovação da EM, para que, em atendimento ao regimento da escola, possam concorrer a repasses de recurso institucional, atendendo às normativas para cadastro como laboratórios multiusuários;
4. Incentivar o empreendedorismo, incubadora de empresas e *Startups* no âmbito da Escola de Minas;
5. Implantar o Centro de Pesquisa, Tecnologia, Extensão e Cultura da Escola de Minas - CPTEC, conforme previsto em seu regimento.
6. Buscar discussão e análise de viabilidade de cursos *Lato Sensu*.

3. EXTENSÃO e CULTURA: *integração de ações e programas; relação dialógica com a PROEX e com a sociedade*

1. Implantação da Câmara de Coordenação das Atividades de Extensão e Cultura - CACEC da Escola de Minas, já prevista em seu regimento, com o objetivo de apoiar as ações extensionistas e a curricularização da extensão nos diversos cursos da Escola de Minas, em relação dialógica com a PROEX, através do registro das evidências e da construção de Projetos e Programas Institucionais de Extensão, Interdisciplinares (entre disciplinas) e Transdisciplinar (entre cursos), da Escola de Minas e da UFOP;
2. Organização de Eventos com temas relacionados à EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO e AÇÕES SOCIAIS;
3. Apoio e divulgação das atividades, projetos e núcleos de extensão da Escola de Minas, com proposição de evento integrador em 2026, ano de especial atenção ao NUCAT: Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão da Cátedra da Unesco: Águas, Mulheres e Desenvolvimento, que completará 20 anos de destacada atuação.
4. Planejamento estratégico para consolidação e ampliação dos núcleos extensionistas da Escola de Minas, por meio de ampla discussão com seus representantes, envolvendo a administração central, PROEX, PRACE, PROPLAD e PROF na busca de formas e vias de fomento para a extensão em consonância com as discussões sobre a implementação de política de inovação da UFOP;
5. Que as discussões e busca por financiamento estejam focadas no conceito de ciência cidadã, estreitando as relações entre pesquisa-extensão, a partir de apoio junto à PROPPI-PRACE a projetos dessa natureza, atentos à modernização das normativas prevendo-se repasse de recursos a ações/projetos sócio-participativos.

→ AÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS

Como enfrentar o esvaziamento da nossa instituição? Como nos aproximarmos e nutrirmos senso de unidade, de colaboração, em ambiente harmônico, alegre e propositivo?

6. A Escola de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo também pode ser das Artes e da Cultura: ações sociais e culturais com a comunidade da Escola de Minas - Um Escola VIVA! EM, onde estão seus talentos? Apoio e criação de momentos de descontração onde possamos apresentar um pouco a mais do que somos: quais são os dons que temos e que poucos conhecem?…
7. Busca de apoio do IFAC - Instituto de Filosofia Artes e Cultura, por meio da proposição de programa de arte e cultura EM-IFAC;
8. COMEMORAÇÕES E SOLENIDADES DO 12 de Outubro: criar mecanismos de maior divulgação e inclusão de toda a comunidade, fomentando a participação de não graduados na EM;

9. Propor ao CDEM formação de comissão, com conselheiros dos 3 segmentos, para atuar juntamente com a A3EM na organização das solenidades e festa do 12 de Outubro, para que o evento reflita também a visão da comunidade acadêmica;
10. Contínuo debate sobre as condições das repúblicas federais juntamente com a administração central, PRACE, PROPLAD, REFOP (Associação das Repúblicas Federais de Ouro Preto) e associações de moradores, buscando relação harmônica e respeitosa entre as repúblicas e a comunidade ouropretana.

4. GESTÃO COLABORATIVA:

1. Diálogo contínuo com todos segmentos que constituem a escola: terceirizadas(os), servidoras(es), docentes, discentes. Sugestão a ser discutida: criação de calendário de reuniões bimestrais com as entidades de classe: estudantis, incluindo CAEM e DCE e sindicais, para ajustes nos rumos da gestão e filtro de demandas que emanam da própria comunidade.
2. TOTAL transparência às demandas recebidas, critérios para atendimento e encaminhamentos realizados, incluindo o que demandado como apoio à Fundação Gorceix e outras entidades/empresas, com a ordem das demandas apresentadas ao CDEM;
3. Aproveitando o momento de discussão sobre o Planejamento Estratégico da UFOP, propomos realizar, simultaneamente, o Planejamento Estratégico da Escola de Minas;
4. Efetuar uma triagem das iniciativas implementadas pelas gestões anteriores para que, as positivas não sejam descontinuadas ou re-implementadas como: (i) retomada das visitas, coordenadas pela diretoria, das chefias de departamentos aos núcleos de pesquisa, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão da EM, proporcionando conhecimento dos recursos humanos e laboratoriais disponíveis na unidade e maior integração dos servidores docentes, técnicos, terceirizados e discentes;
5. Captação de Recursos: busca em sintonia com a administração central. Discussão para consolidação de "estratégias de interação" empresa-universidade, leis de incentivo, emendas parlamentares, fundo de ex-alunos e outras alternativas legais.
6. Discussão sobre: Criação de uma "diretoria/escritório" de projetos composta por professores, técnicos e discentes para atendimento de demandas públicas extensionistas de projetos diversos, geradas pela própria UFOP, pelas prefeituras, Ministério Público, Tribunais, CGU, com a possibilidade de captação de recursos destinados a cobrir bolsas para discentes e professores, custos laboratoriais, de projetos de extensão e de pesquisa;
7. Discussão sobre a criação do FUNDO Patrimonial de Ex-Alunos da UFOP, com objetivo de apoiar a comunidade Universitária em projetos de educação, ciência e tecnologia, autorizado pela lei 13800/90 e tendo como exemplo do Fundo de Ex-Alunos da UNICAMP.

→ ESPAÇO FÍSICO E INFRAESTRUTURA:

8. <u>Melhoria na qualidade dos espaços físicos dos diversos edifícios que compõem a Escola de Minas. Propomos repensar os espaços, ouvindo a todas(os) que deles utilizam, com o objetivo de</u>

modernização e criação de espaços que tragam o desejo de estar na Escola de Minas, local onde passamos grande parte do nosso tempo. Queremos uma Escola de Minas VIVA!!!

9. Criar agenda de visita da diretoria aos prédios da unidade (no campus, centro, bloco de laboratórios, DEGEO, DEMIN/processamento e TMA) para avaliação do andamento das demandas de manutenção e readequação de espaços encaminhadas à PRECAM;
10. Propor para a Administração Central e discutir estratégias para que se destine parte do orçamento da universidade especificamente para manutenção, ampliação e melhora de infraestrutura das salas de aulas, estejam elas em blocos individualizados ou integrando prédios das unidades acadêmicas. O olhar especial para as salas de aulas propiciará equiparar a divisão de verbas que são disponibilizadas para aquelas que integram pavilhões de salas e aquelas que integram os prédios dos departamentos e unidades;
11. Revitalização e utilização do prédio da Escola de Minas situado na Praça Tiradentes – Centro histórico de Ouro Preto. Busca de recursos com apoiadores externos em parceria com a administração central;
12. Plano de manutenção predial da Escola de Minas situada no Morro do Cruzeiro e também dos prédios do TMA, DEGEO e do DEMIN. Em parceria com a câmara administrativa, filtrar as O.S.s de manutenção predial já atendidas e elencar aquelas em aberto por prioridade, incluindo espaços voltados às atividades de pesquisa e pós-graduação;
13. Articular junto à administração central a abertura das cantinas fechadas e propor a inserção em contrato da revitalização dos espaços de todas elas;
14. Adequar espaços para eventos técnico-científicos e culturais no âmbito da Escola de Minas; buscando apoio junto à Fundação Gorceix e outros parceiros externos, por exemplo para manutenção dos auditórios da unidade;
15. Discutir com o CDEM a viabilidade, condições necessárias e buscar apoio junto à administração central e parceiros externos (incluindo doações de órgãos como a Receita Federal) para a estruturação de laboratório de informática da escola e centro de TI, em atendimento a toda unidade acadêmica;
16. Desenvolvimento e utilização de tecnologias para reserva de espaços (sala de aula e auditório) da Escola de Minas, de forma integrada, para que a dinâmica de uso e ordem de reservas em todos os edifícios seja de fácil acesso da diretoria;
17. Escutar o CAEM no sentido de compreender os anseios da entidade em relação ao prédio da praça tiradentes e, dentro do alcance institucional, assessorar a busca de meios para que sejam dadas outras destinações para o espaço.

A criação de uma "diretoria/escritório" de projetos (item 6 - Gestão colaborativa) e ainda busca por apoiadores externos, visará desonerar a UFOP-PRECAM de serviços voltados à revitalização de espaços físicos, manutenção e ampliação de infraestrutura, a partir da própria elaboração dos projetos e busca por financiamento externo, por exemplo, via lei de incentivo (rouanet).

→ GESTÃO DE PESSOAS - CONDIÇÕES LABORAIS: *reconhecimento da dedicação diária e melhora das condições de trabalho*

18. Propor ao CDEM criação de programa de homenagens que reconheça a contribuição de nossos servidores docentes, TAES e terceirizados: reconhecendo a dedicação e empenho daqueles que constroem a escola diariamente, aprimorando o processo de definição dos agraciados e inserindo os prestadores de serviço contratados, egressos e não-egressos da EM, em consonância com o regimento da unidade, ainda que seja necessário aprovar adaptações no regimento da unidade.
19. Elaboração de um Repositório/Livro com o reconhecimento das contribuições de cada servidor aposentado e ativo da Escola de Minas;
20. Aprimoramento do Programa de Recepção dos servidores(as) (TAES e docentes) em articulação com a administração central, com apresentação das unidades acadêmicas, da infraestrutura laboratorial, estrutura administrativa, espaço para que compartilhem sua experiência profissional prévia, havendo encontros programados dentro do primeiro ano de trabalho para escuta ativa das experiências vividas, dificuldades encontradas e discussão de estratégias para melhora das condições de trabalho;
21. Articular junto à Arq Jr. Projetos e Consultorias, empresa júnior de arquitetura e urbanismo, espaços de convivência em cada prédio: estudo para viabilização de espaços de convivência para todas(os) que trabalham nos edifícios da Escola de Minas;
22. Apoio e valorização da CPEDI - Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão, com ampla divulgação e discussão de estratégias, junto a seus membros, para que esteja sempre com sua constituição completa. Apoio para estreitar relação e comunicação com a PRACE, ouvidoria e Fundação Gorceix para articulação e proposição de ações educativas e formativas para comunidade em geral, acerca de questões sociais, de convivência e práticas que possam levar a conflitos e/ou configurem qualquer tipo de intolerância, racismo, machismo, assédio moral, sexual ou práticas violentas de qualquer natureza.

    → Ampliação, criação e implementação de estratégias/políticas institucionais e pedagógicas visando a permanência de estudantes mães, negros/pardos, índígenas, da comunidade LGBTQIAPN+, aqui representando todos os grupos da sociedade subrepresentados no contexto do ensino superior brasileiro, bem como de estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica, em consonância com as políticas governamentais para a democratização do acesso ao ensino superior no país;
23. Atuar junto à administração central para dar suporte administrativo e respaldo técnico às comissões de PAD, contribuindo desse modo para a regularidade dos processos, bem como para garantir aos acusados o direito à ampla defesa e o contraditório;
24. Melhoria dos espaços de trabalho dos TAES: secretarias, colegiados e sessão de ensino. Buscar apoio para adequações e renovação do mobiliário junto à PROPLAD/PROF e/ou parceiros externos para condições dignas de trabalho dos técnicos administrativos e terceirizados da unidade;

25. Incentivar a capacitação e qualificação do corpo técnico administrativo da Escola de Minas;
26. Apoiar e colaborar com a administração central para discussão acerca das condições contratuais das(os) servidoras(es) terceirizadas(os), como forma de garantia de condições dignas de trabalho, com efetiva fiscalização dos contratos.
27. Viabilizar junto à administração central da UFOP a adequação dos números de técnicos necessários aos laboratórios e secretarias da Escola de Minas;
28. Discutir junto à administração central formas de viabilizar a realização de exames periódicos para todas(os) servidoras(es) da instituição, buscando conjuntamente, apoio para viabilização da medida;
29. Ampliação do programa de ginástica laboral com a proposição da criação de um programa de prática desportiva, acompanhamento psicológico e melhoria da qualidade de vida com acompanhamento nutricional para a comunidade da Escola de Minas. Para tal, manter e discutir a ampliação das parcerias já estabelecidas e buscar apoio através da proposição de programas desenvolvidos em parceria com a ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLA DE NUTRIÇÃO, ESCOLA DE MEDICINA e Fundação Gorceix.

Escola de Minas VIVA, com coragem para o NOVO!!!

Prof. Dr. Paulo Henrique Vieira Magalhães

Pai do Henrique, de 14 anos, do Rafael, de 13 anos e da Ana Beatriz, de 4 anos. Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais, ingressou na Escola de Minas/ UFOP em 2009 como professor dos cursos de Engenharia Mecânica e de Minas. É professor Associado IV da Universidade Federal de Ouro Preto. Foi Presidente do Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica, Chefe do Departamento de Engenharia de Controle e Automação - DECAT, Chefe do Departamento de Engenharia Mecânica - DEMEC por dois mandatos e representante dos professores no CEPE e no CUNI. Está novamente como Chefe do Departamento de Engenharia Mecânica - DEMEC, professor do Programa de Pós-Graduação em Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração - PROFICAM em parceria com o Instituto Tecnológico VALE. Participou da elaboração do Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Ouro Preto e presidiu a comissão que elaborou os Regimentos da Escola de Minas e do CDEM. Participou da concepção do Projeto arquitetônico e estrutural do edifício de laboratórios de Engenharia Mecânica. Coordenou durante 4 anos o projeto da Rede REAL*f,* apresentado em parceria com a UFMG e UFPA na área de Bioincrustação por *Limnoperna fortunei,* junto ao Instituto Tecnológico Vale, FAPEMIG, FAPEPA e usinas Hidrelétricas. Coordena há 8 (oito) anos o Projeto de Pesquisa intitulado "Cracas na Navegação - PROJETO ECOSHIPPING da VALE", aprovado em parceria com o Instituto Tecnológico Vale, Vale Navegação, Marinha do Brasil e várias indústrias de tintas nacionais e internacionais. Os dois projetos têm caráter extensionista e visam à redução do impacto da Bioincrustação nas Usinas Hidrelétricas e redução do gasto de combustível e da emissão de gases do efeito estufa no transporte logístico internacional do minério, levando a ganhos econômicos, sociais e ambientais. Em parceria com Centro de Manutenção Aeronáutica de Lagoa Santa - PAMALS iniciou o desenvolvimento de pesquisas para resolução de problemas das aeronaves da Aeronáutica. Em parceria com o Centro de Pesquisas Hidráulicas CPH da UFMG, coordenou um projeto de pesquisa aprovado pela ANEEL e FURNAS Centrais Elétricas. Desenvolveu junto com outros professores do DECAT o Projeto da Primeira Sonda Hidráulica e semi automática da GEOSOL, primeira sonda brasileira utilizada pela GEOSOL como tecnologia de ponta no processo de pesquisa mineral. Ajudou na criação da EMBRAPII Mineração da UFOP. Trabalhou durante 10(dez) anos como professor e gestor das áreas de Pesquisa, Extensão e EAD da Universidade FUMEC, onde coordenou a equipe de desenvolvimento, implantação e estruturação da unidade de educação a distância da Universidade FUMEC - FUMEC Virtual, além de participar de vários projetos relevantes para a consolidação da Universidade. Mestre em Engenharia de Estruturas e graduado em Engenharia Civil com ênfase em Estruturas, trabalhou durante 6(seis) anos na área de Projetos Industriais e Construção Civil, realizando o gerenciamento de equipes de desenvolvimento de projetos junto a empresa ENGSERJ e Construtora EVM. Atua nas áreas de Desenvolvimento e Projeto de Equipamentos de Mineração, Robótica Subaquática, Desenvolvimento e Projeto de Sistemas Mecânicos de Vistoria, Inspeção e Limpeza de Estruturas Hidráulicas e de Navios. Participa da ABENGE - Associação Brasileira de Educação em Engenharia e da Comissão de Educação da Sociedade Mineira de Engenharia. Em parceria com a ABENGE, a Escola Politécnica da USP e o colegiado de Engenharia Mecânica, está trabalhando na adequação curricular das novas DCN's e curricularização da extensão.

Profa. Dra. Cristiane Castro Gonçalves

Mãe de Ester, de 10 anos, e Bento, de 8 anos, se graduou em Engenharia Geológica pela Universidade Federal de Ouro Preto em 2005. É Mestre (2007) e Doutora (2012) em Ciências Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais, departamento de geologia da mesma instituição (área de concentração Geologia Estrutural/Tectônica). Realizou estágio de doutorado sanduíche na Brown University-USA (2009-2011), quando trabalhou com ensaios de deformação experimental de agregados minerais naturais e sintéticos. É professora do departamento de geologia desde 2012, tendo como área de atuação na graduação: mineralogia e petrologia. Tem como áreas de atuação em pesquisa análise microestrutural e textural de rochas graníticas, formações ferríferas e rochas miloníticas; reologia e petrologia de agregados polifásicos, com ênfase na relação entre mecanismos de deformação, microtrama e reações sin-deformacionais. É revisora de periódicos nacionais e internacionais em sua área de atuação. Em sua trajetória na UFOP coordenou e integrou equipe de projetos de pesquisa em geociências, no âmbito do NEMic - Núcleo de Estudos Microtectônicos, grupo de pesquisa do CNPq. Coordena o setor de microscopia eletrônica, espectroscopia de energia dispersiva de Raios-X e catodoluminescência do Laboratório de Microscopia e Microanálises - LMic - EM-UFOP, tendo orientado alunos de graduação e pós-graduação pelo Programa de Pós-graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais - EM-UFOP. Atua como membra do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Engenharia geológica desde sua criaçao, tendo participado de toda a discussão e implementação do novo Plano político Pedagógico do curso, logo sua nova matriz curricular, vigente desde 2024, que busca atender ao desafio da curricularização da extensão universitária. Como presidente do NDE desde 2021, participou da Câmara de discussão das políticas de engenharia na UFOP e em 2023 foi eleita representante dos docentes da EM no conselho universitário - CUNI. É integrante da Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências - ABMGeo, compondo, desde a sua fundação, a Rede de Mães Geocientistas - GeoMamas, cuja atuação é voltada para o levantamento de dados que quantificam a sub-representação de mulheres mães, negras, indígenas, trans no ambiente acadêmico/científico, como subsídio para a criação e implementação de políticas institucionais/públicas para inclusão e permanência dessas mulheres naqueles ambientes, se assim o quiserem. Nesse sentido, tem participado de comissões organizadoras de eventos e que discutem espaços acadêmicos em todo Brasil. Na UFOP, integra a Rede de Mulheres da UFOP - Andorinhas, sendo parte do grupo de trabalho que leva demandas à PROGRAD, focado portanto em discutir resoluções e contextos que envolvem discentes mães/pais ou que exercem função de cuidado ou situações relativas à inclusão/permanência de nossas estudantes de graduação. Integra o NUCAT: Núcleo de Ensino, pesquisa e extensão da Cátedra da Unesco: Águas, Mulheres e Desenvolvimento, que é parte do programa hidrológico internacional e também das ações da UNESCO pela equidade de gênero. Pela atuação por uma mineração socialmente referenciada que respeite os territórios, seus cidadãos e cidadãs, suas histórias, seus modos de vida e sua autonomia, integra o grupo de pesquisa OBSERVA: Observatório Sócio-Ambiental pela Conservação, grupo multidisciplinar, com atuação crítica aos processos de licenciamento ambiental e impactos cumulativos de atividades mineradoras, fornecendo subsídios aos órgãos públicos de fiscalização para análise crítica dos processos de licenciamento ambiental.